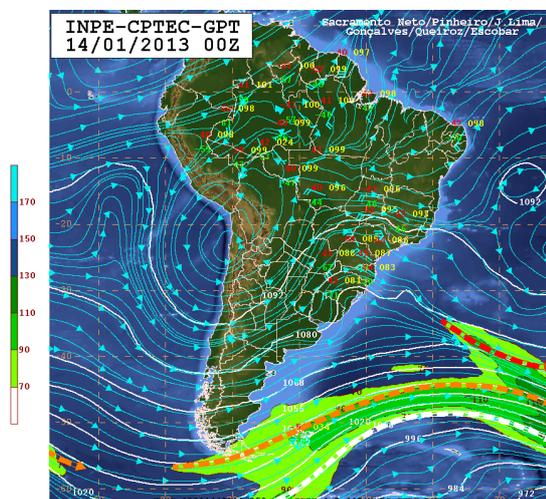




Análise Sinótica

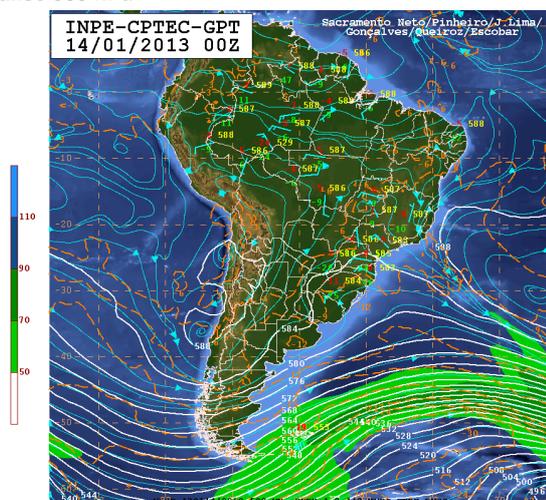
14 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



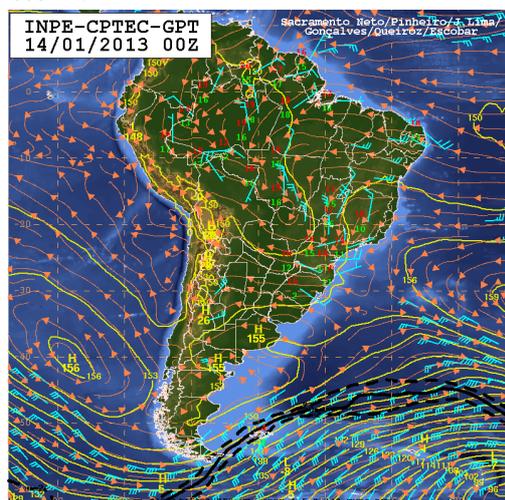
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/01/2012 nota-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 23S/71W, ligeiramente a oeste de sua posição climatológica. A circulação associada a este sistema meteorológico não se apresenta tão abrangente, no entanto, desprende uma crista em direção a sul sobre o Atlântico e pacífico sul e estreito de Drake, a sul de 60S. A leste da AB percebe-se uma área de circulação ciclônica ditada por um cavado mais amplificado e cujo eixo se estende desde o sul do Estado de RO, sudoeste do MT, noroeste e sul do MS, oeste do PR onde se acopla a outro cavado cujo eixo segue na direção sudeste por sobre o oeste de SC, RS e Atlântico adjacente. A circulação associada a estes dois cavados domina o fluxo sobre praticamente as Regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil favorecendo a advecção de vorticidade ciclônica sobre estas áreas. Nota-se a presença de uma área de crista atuando sobre boa parte da Região Nordeste do Brasil, além do norte e nordeste de MG e sobre o ES. A leste desta crista, sobre o Atlântico, percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 14S/27W com valor de geopotencial em seu núcleo de 1092 mgp. A circulação associada a AB e ao cavado descritos anteriormente provocam forte difluência sobre áreas da Bolívia, extremo norte da Argentina, parte do Peru e sobre as Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste do Brasil propiciando condições dinâmicas à formação de instabilidade e nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Percebe-se que os Jatos praticamente atuam sobre os oceanos e a sul de 40S e com um escoamento predominantemente de oeste indicando que os sistemas frontais e a massa de ar com características polares ficam restritos a latitudes mais altas, a sul de 40S.

Análise 500 hPa



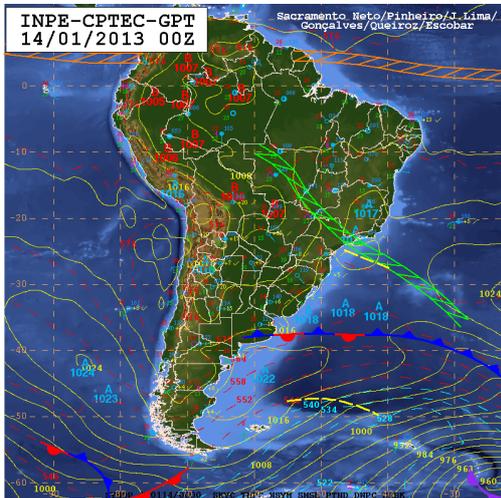
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/01/2013 nota-se um padrão de circulação ciclônico sobre o Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil e Paraguai, padrão este, ditado pela atuação de um cavado de onda mais amplificada cujo eixo se estende do sul/sudoeste do AM, MT, GO, oeste de SP e centro-noroeste do PR. Este cavado, além de favorecer a convergência de umidade e massa, é o principal sistema que dá suporte dinâmico ao canal de umidade observado em superfície (ZCAS). Nota-se outro cavado um pouco mais a sul cujo eixo atua sobre o sul do Paraguai, Província de Misiones e Corrientes, RS e Atlântico adjacente. Este segundo cavado, em seu deslocamento para norte/nordeste, tenderá a se acoplar ao cavado principal ajudando a alimentar a ZCAS pelos próximos dias. Nota-se entra a faixa oeste do continente e Pacífico Sul a atuação de uma área de crista. Este padrão de circulação faz com que os transientes atuem sobre latitudes mais altas a sul de 40S, justamente na área onde se observa forte gradiente no campo de altura geopotencial e fortes ventos, principalmente sobre o Atlântico.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 14/01/2013, nota-se o padrão de circulação anticiclônica sobre o Atlântico a norte de 40S e sobre grande parte do continente Sulamericano. Este comportamento anticiclônico reflete a presença do anticiclone subtropical em superfície. Nota-se na parte norte deste anticiclone que os ventos atuam de forma bastante perpendicular a costa da Região Nordeste do Brasil o que auxilia a advecção de umidade e massa para leste e litoral desta Região do Brasil. Na borda oeste deste anticiclone percebe-se um cavado invertido cujo eixo se estende desde o sudoeste do AM, RO, oeste/sudoeste do MT, MS, centro-sul de SP e norte do PR. Este cavado favorece a manutenção da pista noroeste/sudeste ajudando a manter a ZCAS. Sobre o Pacífico nota-se o padrão anticiclônico associado ao Anticiclone Subtropical do Pacífico em superfície. Nota-se a isoterma de 0C (linha preta contínua) atuando sobre latitudes mais elevadas e, praticamente, apenas sobre o Atlântico. Este comportamento térmico indica que a massa de ar com característica polar atua a sul desta isolinha (a sul de 45S) bem distante do Brasil, ou seja, diante deste comportamento infere-se que não há massa polar atuando sobre o continente.

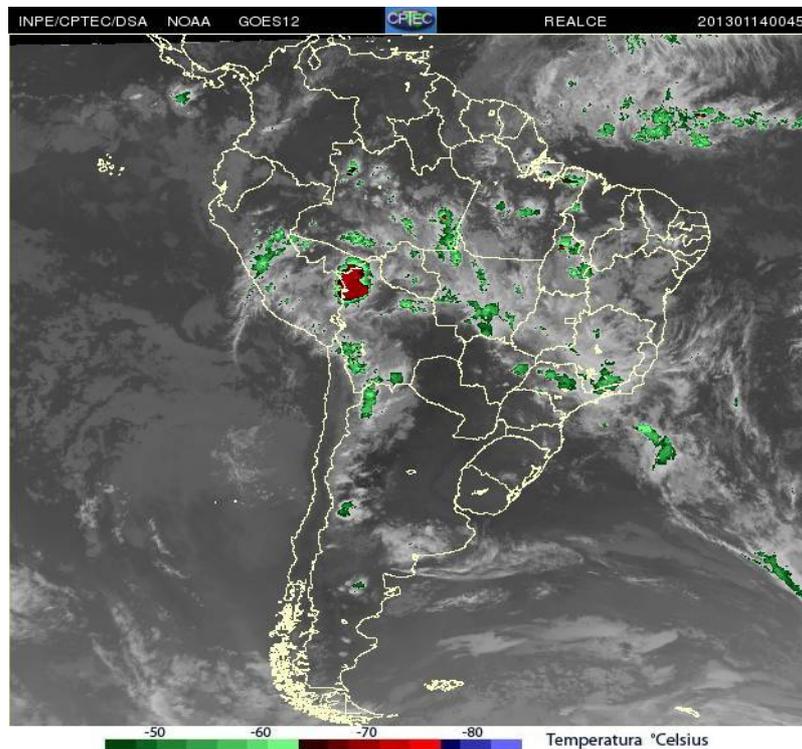
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 14/01/2013, destaca-se a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se estende desde o extremo noroeste do Estado do MT, atuando pelas demais áreas das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e o Oceano Atlântico até aproximadamente 35S/30W. Este sistema favorece a convergência de umidade desde a Amazônia ao Atlântico, que provoca o desenvolvimento de muita nebulosidade (ver imagem de satélite) e favorece a ocorrência de altos índices pluviométricos sobre as áreas de atuação. Observa-se um sistema frontal estacionário sobre o leste da Província de Buenos Aires (Argentina) seguindo zonalmente pelo Atlântico, por onde se estende a leste de 40W como sistema frontal frio. Um anticiclone migratório pós-frontal atua na retaguarda deste sistema, com núcleo pontual de alta pressão de 1022 hPa centrado em torno de 43S/59W. O padrão de circulação da borda oeste deste anticiclone predomina sobre a porção leste da Argentina, ao sul de 40S. Outro sistema frontal atua ao sul de 50S e entre 70W-90W no Oceano Pacífico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo principal a leste de 30W, com valor de 1027 hPa (fora do domínio desta análise). Percebe-se núcleos pontuais de alta pressão relativa de 1018 hPa, sobre o Atlântico adjacente ao Uruguai e Região Sul do Brasil que, também, estão associados à ASAS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1024 hPa posicionado em 41S/86W e atua com uma crista sobre o sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07N/04N sobre o Pacífico e entre 05N/01N sobre o Atlântico.

Satélite

14 January 2013 - 00Z





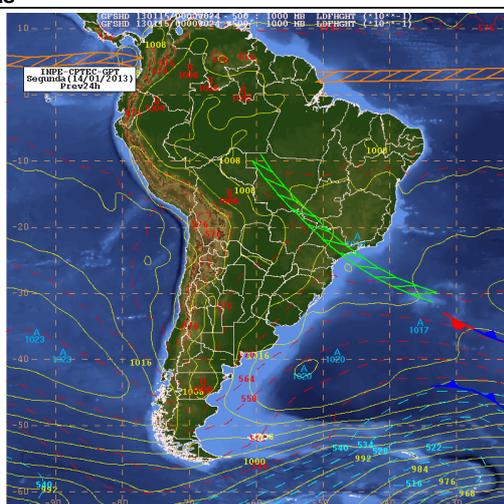
Previsão

Nos próximos dias (14 à 20/01) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) se manterá ativa pelo interior do Brasil, mantendo um canal de umidade do Sudeste ao Norte do país. Este sistema tem o suporte de um cavado em altitude, que intensificará instabilidade entre as Regiões Sul e Sudeste. Entre hoje e terça-feira haverá condição para chuva intensa e acumulados significativos no interior de SP, podendo atingir também o norte do PR e leste de MS. A chuva intensa também atingirá áreas do Centro-Oeste e Norte do país. Entre quarta e quinta-feira o cavado em altitude avança para norte, deslocando a ZCAS em direção ao RJ e MG. Nesta semana o tempo ficará mais seco na Região Sul, mas entre SC e PR deverão ocorrer pancadas de chuva, principalmente a partir da tarde. Há algumas diferenças importantes entre os modelos. O global do CPTEC (T299), por exemplo, prevê volumes significativos na faixa leste de SP na terça-feira e mantém sobre o Vale do Paraíba e sul do RJ na quarta e quinta-feira. O regional ETA 15 km indica a chuva mais forte sobre o litoral sul de SP, semelhante ao modelo inglês UKMET. Já o GFS prevê os maiores volumes para o sudoeste, centro e oeste de SP na terça-feira e no leste do estado para a quarta-feira. Mais próximo do final de semana espera-se um aumento das chuvas sobre a faixa norte de MG, ES e interior da BA, devido o deslocando da ZCAS para o norte.

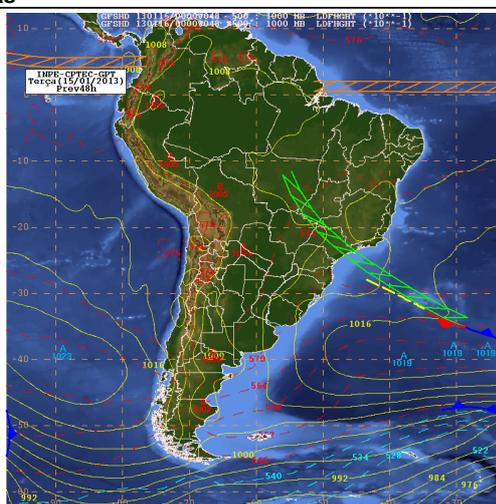
Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas

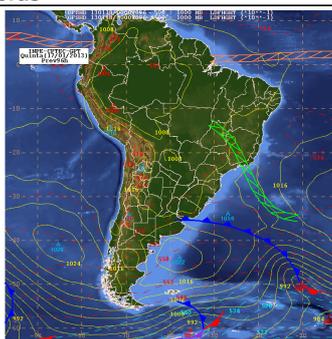


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

